

# MARKET VIEW SEMANAL

AGRO | 05-09 OCT 2026



## O MERCADO EM 60 SEGUNDOS

### Soja

Chicago encerrou a semana pressionada, enquanto o físico brasileiro segue com baixa liquidez.

CBOT Nov/26: US\$ 12,78/bu

▼ 3,1%

### Milho

Exportações mais fracas e compradores seletivos mantêm pressão sobre o mercado físico.

CBOT Dez/26: US\$ 4,98/bu

▼ 5,8%

### Câmbio

Eleições, inflação e juros nos EUA mantêm o câmbio no centro das atenções.

Dólar: R\$ 5,22

Semana **+0,6%**

Mês **+0,9%**

Ano **-4,7%**

# ÍNDICE

Soja.....3

Milho.....4

Câmbio & Taxas.....5

Mercado.....6

Radar da próxima semana.....7

# SOJA

- **Chicago encerra semana em queda, com pressão sobre o complexo.** O novembro/26 fechou a US\$ 12,7825/bu, acumulando queda de 3,14% na semana. O mercado foi pressionado pelo avanço da colheita americana e ausência de novas compras relevantes da China.
- **Mercado físico brasileiro segue travado.** A comercialização da safra 2025/26 alcança 92,3%, acima dos 89,4% do ano passado e da média de cinco anos de 90,5%.
- **Plantio da nova safra avança com boas condições.** Chuvas no Sudeste e Sul favoreceram os trabalhos, com destaque para o Paraná.

## PREÇOS REGIONAIS | SOJA SPOT

| Praça             | R\$/sc | Semana Anterior | Var. Semanal |
|-------------------|--------|-----------------|--------------|
| MT · Rondonópolis | 147    | 147             | 0,0%         |
| GO · Rio Verde    | 147    | 147             | 0,0%         |
| RS · Rio Grande   | 161,5  | 164             | ▼ 1,5%       |
| MS · Dourados     | 147    | 148             | ▼ 0,7%       |
| PI · Uruçuí       | 144    | 145             | ▼ 0,7%       |

## INDICADORES DA SEMANA

### CBOT NOV/26

US\$ 12,78/bu

▼ 3,1%

### DÓLAR PTAX

R\$ 5,22

▲ 0,6%

### PRÊMIO PARANAGUÁ OUT/26

US\$ 1,30/bu

## CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

Chicago perdeu força na semana, enquanto o mercado físico brasileiro permaneceu travado. Safra velha comercializada e vendedores retraídos mantêm baixa liquidez.

Chicago segue pressionada pelo avanço da colheita americana e ausência de compras chinesas relevantes. No Brasil, o plantio ganha importância para a safra 2026/27.

Para o produtor, câmbio e prêmios ajudam a amortecer a queda externa, mas a volatilidade exige atenção na comercialização.

# MILHO

- **Mercado brasileiro encerra a semana pressionado.** Compradores permanecem retraídos e a exportação segue com baixa liquidez. No Centro-Oeste, ofertas superam as indicações de compra, aumentando a pressão sobre os preços.
- **Chicago perde o suporte de US\$ 5/bu.** O dezembro/26 fechou a US\$ 4,9775/bu, pressionado pelo avanço da colheita americana e vendas semanais abaixo da linha de projeção do USDA.
- **Exportações brasileiras perdem ritmo.** A Safras reduziu a projeção de embarques de milho de 39,9 para 37,7 milhões de toneladas, diante do fluxo abaixo das expectativas e da ausência de negócios para dez/jan.

## PREÇOS REGIONAIS | MILHO SPOT

| Praça             | R\$/sc | Semana Anterior | Var. Semanal |
|-------------------|--------|-----------------|--------------|
| MT · Rondonópolis | 66     | 67              | ▼ 1,5%       |
| GO · Rio Verde    | 62     | 63              | ▼ 1,6%       |
| RS · Erechim      | 72     | 73              | ▼ 1,4%       |
| MS · Dourados     | 59     | 62              | ▼ 4,8%       |
| PI · Uruçuí       | 66     | 70              | ▼ 5,7%       |

## INDICADORES DA SEMANA

### CBOT DEZ/26

US\$ 4,98/bu

▼ 5,8%

### DÓLAR PTAX

R\$ 5,22

▲ 0,6%

### B3 NOV/26

R\$ 71,64/sc

▼ 5,1%

## CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

O ambiente de curto prazo permanece defensivo, com exportações mais fracas e compradores seletivos limitando a recuperação dos preços.

Nesse cenário, a comercialização exige disciplina e leitura regional, considerando necessidade de caixa, custo de carregamento e oportunidades de fixação.

Para volumes disponíveis, o foco deve estar na gestão de margem e exposição, preservando flexibilidade para eventuais janelas de recuperação.

# CÂMBIO & TAXAS

- **Eleições seguem no centro do câmbio.** O resultado do primeiro turno deve recalibrar as expectativas para a disputa presidencial e a condução fiscal. A StoneX destaca que a percepção sobre alternância de governo pode alterar o prêmio de risco dos ativos brasileiros e, consequentemente, o desempenho do real.
- **Fed pode sustentar dólar globalmente.** A ata do FOMC será relevante para as expectativas de juros americanos. Uma sinalização de juros elevados por mais tempo tende a elevar os rendimentos dos Treasuries e favorecer o dólar frente às demais moedas.
- **IPCA direciona expectativas para a Selic.** O Focus projeta inflação de 0,52% em setembro, ante -0,32% em agosto. Uma leitura mais forte pode reduzir apostas em novos cortes da Selic, ampliar o diferencial de juros e oferecer suporte ao real.

Dólar comercial (R\$/US\$) e Dollar Index (pontos)



SEMANA +0,63% MÊS +0,86% ANO -4,70%

## CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

O câmbio entra em uma semana de maior sensibilidade, com fatores domésticos e externos atuando em direções distintas. Eleições, inflação e expectativas para a Selic influenciam o real, enquanto juros elevados nos EUA podem sustentar o dólar globalmente.

A combinação entre cenário eleitoral, Fed e IPCA tende a manter a volatilidade elevada.

Para o produtor, o ambiente reforça a importância de avaliar conjuntamente câmbio, comercialização e custo de capital, evitando decisões concentradas em movimentos pontuais.

# MERCADO

- **Eleições levam Brasil ao segundo turno.** Flávio Bolsonaro obteve 47,03% dos votos válidos, ante 45,16% de Lula. O resultado coloca cenário fiscal, juros e câmbio no centro das atenções.
- **Mercado avalia impactos do resultado eleitoral.** Analistas apontam potencial fortalecimento do real, queda dos juros futuros e valorização da Bolsa, enquanto a composição do Congresso ganha relevância para a agenda econômica.
- **Agro entra no segundo turno com crédito em foco.** Seguro rural, renegociação de dívidas, crédito privado e menor dependência de fertilizantes importados estão entre os principais temas para o setor.
- **Etanol de milho cresce, mas demanda desafia.** A expansão exige novos mercados para etanol e DDG/DDGS, cuja produção pode alcançar 6,1 milhões de toneladas em 2026/27.
- **Etanol busca novas avenidas de crescimento.** Combustível marítimo, SAF e créditos de carbono ganham espaço como alternativas para absorver a expansão da oferta.
- **China mantém soja americana sob tarifas.** O produto ficou fora da redução tarifária anunciada por Pequim, preservando, por enquanto, a competitividade da soja brasileira.
- **Clima afeta decisão entre açúcar e etanol.** Chuvas no Centro-Sul reduzem a concentração de açúcar na cana e dificultam maior direcionamento para o adoçante.
- **Capital estrangeiro avança no agro.** A japonesa Zen-Noh concluiu a aquisição de 30% do Grupo Cereal, ampliando sua presença em grãos, insumos, soja e biodiesel.

## CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

O resultado eleitoral adiciona um novo vetor ao mercado, com potencial impacto sobre câmbio, juros e condições de crédito. Até o segundo turno, volatilidade e reposicionamento de expectativas devem permanecer elevados.

No agro, fundamentos seguem distintos entre cadeias: grãos enfrentam pressão de oferta e demanda, enquanto biocombustíveis mantêm expansão estrutural, acompanhada pelo desafio de absorção da nova capacidade.

Para o produtor, o cenário reforça a importância de gestão de margem, exposição cambial e liquidez. O momento recomenda separar movimentos políticos de curto prazo das decisões estruturais do negócio.

# RADAR DA PRÓXIMA SEMANA

- **Pós-eleição coloca câmbio e juros no centro das atenções.** A primeira semana após o primeiro turno deve refletir a leitura do mercado sobre resultado eleitoral, composição do Congresso e perspectivas fiscais, com potencial impacto sobre real, curva de juros e Bolsa.
- **Inflação brasileira será o principal dado doméstico.** Na sexta-feira (9), o IBGE divulga o IPCA de setembro. O indicador será relevante para as expectativas de inflação e trajetória da Selic, em momento de atenção às condições financeiras.
- **Ata do Fed volta a direcionar dólar e juros globais.** Na quarta-feira (7), a divulgação da ata do FOMC pode trazer novos sinais sobre a condução da política monetária americana, influenciando Treasury yields e o dólar.
- **China retorna do feriado e volta ao radar das commodities.** Os mercados chineses permanecem fechados até quarta-feira (7) pela Golden Week e retomam as negociações na quinta-feira (8), trazendo novamente a demanda chinesa para o centro das atenções.
- **Colheita americana segue como vetor para soja e milho.** O avanço dos trabalhos nos EUA permanece relevante para Chicago, especialmente após a pressão recente sobre os grãos. Mercado acompanha ritmo da colheita, produtividade e comportamento da demanda.
- **Mercado brasileiro acompanha câmbio e ritmo das exportações.** Após uma semana de pressão sobre os preços físicos, dólar, demanda dos compradores e novos negócios de exportação serão determinantes para soja e milho nas principais praças.
- **WASDE pode redefinir expectativas para soja e milho.** Na sexta-feira (9), o USDA divulga o relatório de outubro, com novas estimativas de oferta, demanda e estoques globais. O mercado acompanhará especialmente os números da safra americana após o avanço da colheita.
- **Balança comercial e fluxo cambial entram no radar doméstico.** O Brasil divulga a balança comercial na terça-feira (6) e o fluxo cambial na quarta (7). Os dados ganham relevância em uma semana pós-eleição, com maior atenção sobre o comportamento do real.

# CAMARA CAPITAL CO.

Estratégia • Capital • Execução

A Camara Capital Co. assessora empresários e grupos econômicos no acesso aos mercados de capitais e a fontes de financiamento nacionais e internacionais, combinando estratégia, estruturação e execução de alto nível.



## CONTATO



WhatsApp

+55 11 92740-6712



camara@camaracapital.com.br



São Paulo • SP • Brasil



www.camaracapital.com.br

*Este material possui caráter exclusivamente informativo e não constitui recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. Informações obtidas de fontes consideradas confiáveis, sujeitas a alterações sem aviso prévio.*